TEMOS O PRAZER DE APRESENTAR:

O JORNAL DO CAEP
17/06/16

Sumário

Utilidade Pública: A Greve na USP ..... pág. 03

Você sabia?: O DCE ..... pág. 04

Entre Aspas: Ruri Giannini ..... pág. 05

Contos da Cris e do Osni: A música ..... pág. 07

Fique por Dentro: Empresas ..... pág. 08

Guia de disciplinas: Optativas ..... pág. 09

Lista: Esportes inusitados na Poli ..... pág. 10

Playlist: Capitu ..... pág. 11

Nossa Sugestão: Diálogo no Escuro ..... pág. 12

Existe amor em SP ..... pág. 12

Grupo de Extensão: Poli Social ..... pág. 13

Série da Vez: Sense8 ..... pág. 14

Joguinho: Qual é o nome da capital? ..... pág. 15

A Greve na USP

Por Flavia Barochel e Carolina Chapuis

Desde o final de maio, dezenas de cursos da USP declararam greve ou paralisação. Além dos cursos, também declararam greve o SINTUSP (Sindicato de Trabalhadores da USP) e o ADUSP (Associação dos Docentes da USP). O eixo geral da USP no momento é ”Contra os cortes da educação e o desmonte da USP: por cotas, permanência e contratações. Não à desvinculação do HU e não à repressão.”

A proposta do DCE de cotas na USP segue o Projeto de Lei (530/04) da Frente Pró-Cotas do Estado de São Paulo que prevê 55% das vagas de ingresso destinadas às cotas sendo: 5% para candidatos com deficiência, 25% para candidatos negros e indígenas e 25% para candidatos da rede pública de ensino (sendo metade dessas últimas vagas reservadas para estudantes cuja renda familiar per capita seja igual ou inferior a 1,5 salários mínimos).

Quanto à permanência estudantil, a greve questiona a falta de apoio a estudantes de baixa renda na USP. As políticas de permanência para esses estudantes vêm sendo cortadas ou simplesmente são insuficientes ou ineficientes. As criticas direcionam-se principalmente a: moradia, CRUSP, alimentação, transporte, livros, bolsas de pesquisa, extensão e monitoria, creches, Hospital Universitário, circular e Bandejão.

Tanto alunos como docentes reivindicam que a USP faça mais contratações. Devido à crise orçamentária, em 2014 e 2015 ocorreu o programa de incentivo à demissão voluntária. Depois disso, não foram abertos novos editais de contratação. Assim, os funcionários da USP hoje encontram-se sobrecarregados de trabalho, o que contribui para a precarização da universidade.

Finalmente, a greve é contra a possibilidade de o HU (Hospital Universitário) ser desvinculado da USP. O Hospital tem um caráter didático fundamental para muitos cursos da área de saúde, portanto a sua desagregação seria extremamente prejudicial para os estudantes. Por outro lado, quem defende a desvinculação argumenta que, hoje, as condições de trabalho e atendimento no Hospital são precárias, o que poderia ser revertido com uma eventual desvinculação.

Os problemas da USP são estruturais e muito evidentes, porém, a greve como forma de negociação é algo que tem sido polêmico tanto entre os estudantes quanto entre os docentes. O Centro Acadêmico da Engenharia de Produção (CAEP) falou com dois professores, que lecionam na Poli, que possuem opiniões divergentes sobre o assunto.

Fernando Brandt é professor do IF-USP e posiciona-se contra a greve: *“Se eu estivesse participando de uma assembleia de docentes e se estivessem votando por uma greve, eu votaria contra, pois acho que a situação da USP, e de todo o pais, seria ainda mais fragilizada por movimentos grevistas. (...) Penso que o uso de piquetes violentos, com a montagem de barricadas obstruindo entradas e corredores dos edifícios, são contra qualquer intenção genuína de diálogo; isso nunca deveria estar ocorrendo, inclusive por ser ilegal.*

O orçamento da USP está comprometido em mais de 100% com salários. O Reitor anterior, juntamente com toda a sua equipe (que inclui o atual reitor), foi irresponsável, dando aumentos exagerados, especialmente para funcionários. O que menos precisamos agora é de movimentos corporativistas de funcionários e docentes. Caso contrário, a USP não terá futuro. Será inviável manter a atual situação. Como resolver isso? Não tenho a mínima ideia. Certamente não é da alçada de sindicatos corporativistas. E certamente não é buscando mais dinheiro público.

As reivindicações dos estudantes do IFUSP parecem genéricas demais (cotas, financiamento à pesquisa, mais contratações, etc.). Nada disso pode ser resolvido apenas no âmbito do IFUSP. Tudo isso pode ser discutido, mas sem que o último dos recursos (greve), seja adotado como o primeiro. Acho que em outras unidades da USP, estudantes possuem pautas mais locais de suas unidades (FAU, por exemplo), que são mais realistas.”

Ivan Struchiner é professor do IME-USP e aderiu à greve:*“Faltam professores no meu departamento (matemática) devido à não reposição de aposen-*

tadorias. As decisões na universidade são tomadas de maneira autoritária e não transparentes. Não vejo outra perspectiva de mudança desse quadro que não seja através de mobilizações e pressões por meio de manifestações.

Uma das formas de reivindicação mais efetivas historicamente é a greve, e por falta de alternativas melhores eu resolvi aderir. Vale ressaltar que já faz mais de dois anos que estamos alertando a reitoria sobre a nossa crise de falta de professores. Fizemos um dossiê a respeito. Nos reunimos com eles (depois de meses de espera), e não obtivemos nenhuma resposta. Não existe qualquer planejamento de como ou quando essas vagas serão repostas.

As reivindicações mais importantes dos docentes são a reposição de professores, a transparência nas tomadas de decisões e nas contas da universidade, a abertura de diálogo e para isso a retirada da pauta do próximo conselho da proposta de reestruturação e avaliação da carreira docente, a defesa do HU e das creches (esta última como política de permanência estudantil especialmente para as alunas), e uma defesa ativa dos reitores sobre o aumento do financiamento público à educação publica.

Pessoalmente não considero a pauta salarial essencial neste momento, apesar de entender que uma das formas de desestruturar o ensino público é através do arrocho salarial. Mas considero isso uma questão mais ligada ao financiamento e transparência das contas da universidade."

O DCE Você sabia?

Por Camila Olher e Luiza Toledo

O Diretório Central dos Estudantes da USP (DCE) é uma organização de estudantes dos campi da capital e do interior da USP. Ele tem como função representar o conjunto de estudantes da Universidade de São Paulo, organizando e expressando os seus interesses gerais e as suas posições políticas.

O DCE Livre da USP possui certas instâncias chamadas de fóruns do movimento estudantil. Os fóruns deliberativos, ou seja, de debate e decisão, são: Congresso dos Estudantes da USP, Assembleia Geral Universitária, Conselho de Centros Acadêmicos e Diretoria.

De acordo com o Estatuto do DCE, o Congresso dos Estudantes da USP é a instância máxima de deliberação. Ele é realizado a cada dois anos para discutir diretrizes do Movimento Estudantil da USP. Em seguida, vem a Assembleia Geral Universitária: dela podem participar, com direito a voz e voto, todos os estudantes da Universidade de São Paulo, para discutir ações e questões gerais da universidade, sendo realizada bimestralmente ou quando necessário. Posteriormente acontece o Conselho de Centros Acadêmicos (CCA), composto por um representante de cada centro acadêmico e um representante da Diretoria do DCE, tendo como proposta discutir políticas, reivindicar pautas e organizar ações.

A Diretoria do DCE é eleita diretamente por todos os estudantes da USP por meio de eleições anuais. As votações ocorrem nas faculdades e o voto é secreto e não obrigatório. Neste ano, a ***Chapa Primavera*** foi eleita para representar os alunos perante a universidade. Algumas das pautas defendidas por ela são a garantia de permanência estudantil e a reabertura das creches da USP. Além disso, a Primavera tem como algumas propostas a volta de reuniões mensais, para debates, do DCE com Centros Acadêmicos, Frentes e Coletivos de combate às opressões e outras Frentes de estudantes da USP. Ainda, ela defende o reajuste das bolsas estudantis de acordo com a correção do Dieese, com facilitação ao acesso.

No dia 19 de maio deste ano, foi realizada uma Assembleia Geral dos Estudantes, organizada pelo DCE, e uma das pautas discutidas foi a aprovação da continuidade da greve. Ao final, a greve foi oficialmente aprovada e, desde então, cada vez mais faculdades da USP têm aderido.

A Poli, com seus mais de 800 ingressantes por ano, representa uma grande parcela dos alunos da USP. Dessa maneira, é importante que haja o engajamento dos estudantes sobre o conhecimento dos seus órgãos representativos. Sendo o DCE um deles, é aconselhável que todos tenham conhecimento de suas chapas concorrentes, cada uma com suas pautas, propostas e objetivos. Entretanto, observa-se que a participação do aluno politécnico padrão em meios políticos universitários é menor que o desejado. Essa falta de posicionamento cria uma atmosfera exclusiva, que suprimi a Poli das decisões políticas do seu próprio meio de convivência. O incentivo da participação dos alunos nos meios políticos da universidade é essencial, pois a prosperidade coletiva não se fomenta em decisões que não contemplam todos os afetados. Assim, cabe aos alunos mudar esse posicionamento.

Ruri Giannini

Entre Aspas

Por Beatriz Ota e Luiza Toledo

Ruri Giannini fez graduação e mestrado em Engenharia de Produção na Poli e possui experiência em consultorias de estratégia e em cargos de gestão na área de marketing. Atualmente é consultora em estratégia e marketing, pesquisadora em Ergonomia e Psicodinâmica do Trabalho e assistente do professor da disciplina "Engenharia e Sociedade", além de estar se preparando para o doutorado.

Sabemos que o curso de Engenharia abre muitas portas para o mercado. Mas com isso, vem também um peso enorme na decisão de qual carreira seguir. Você teve dificuldades nessa decisão?

Eu senti que não conhecia a fundo todas as opções de carreira que eu poderia seguir quando me formei. No início da minha carreira, tomei algumas decisões sem entender bem os desafios que eu teria em outras oportunidades. Se fosse hoje, eu teria aproveitado mais os anos de faculdade para conversar com pessoas em diferentes áreas e ouvir diferentes experiências.

Vemos muitas histórias de longas carreiras, em um único setor, que se iniciaram desde os primeiros anos de formado do profissional. Entretanto, com você foi diferente. Você passou por diversas áreas e já mudou muito durante sua carreira. Como foram esses processos de mudança? Você acha que isso a prejudicou de alguma forma?

Nunca, pelo contrário! Acho importante mudar e acho que as mudanças dão mais vida para a carreira das pessoas! Olhando para trás, acho que fiz mudanças consistentes com as experiências que eu já tinha e com as coisas que eu ainda queria aprender dali para a frente, porque nem sempre é possível ter todas as experiências que a gente quer na mesma área ou na mesma empresa, então faz muito bem mudar! Por exemplo, eu gostava muito de trabalhar na Abril, mas lá eu não conseguiria ter experiência internacional, fazer projetos em outras línguas e conhecer outros setores, então resolvi ir atrás disso tudo em consultoria. Também aprendi que nem sempre conseguimos sentir o que é o trabalho que vamos fazer apenas nas entrevistas e às vezes assumimos um cargo que não é a nossa cara. E, se estamos infelizes, temos que mudar, não é?

Conte-nos um pouco sobre suas experiências em cada área. Quais foram os pontos positivos e os negativos em cada setor?

Fiz estágio em três empresas e fui efetivada na Arno como Engenheira, trabalhando com projetos industriais. Lá, trabalhei bastante com as disciplinas que estudei na Engenharia de Produção. Depois de um ano, fui aprovada no processo de Trainee da Abril, onde fiz carreira em marketing: foram três anos em Inteligência de Mercado, um ano como Assessora do Presidente e um ano como Gerente de Produto de revistas de moda. Amo trabalhar com marketing até hoje, adorava o clima da empresa e fiz grandes amigos para a vida, mas mudei porque queria trabalhar com estratégia, enfrentar um desafio intelectual diferente, conhecer outros setores e ter experiência internacional. Passei os três anos seguintes na Monitor e foi demais! Em consultoria, a gente passa por um aprendizado e crescimento profissional muito intensos e muito rápidos. Porém, duas coisas são muito difíceis: as inúmeras viagens e as longas jornadas de trabalho. Trabalhava 15 ou 16 horas por dia e quis repensar isto depois que virei mãe. Tive curtas passagens pelo Hay Group, também como consultora de estratégia, e pela Intelimidia, startup onde fui Diretora de Serviços e última empresa em que trabalhei antes de sair para um período sabático. Consultoria é algo que quero continuar fazendo sempre, pois adoro o desafio de pegar um problema complexo para resolver em uma indústria que até então não conhecia.

Com diferentes carreiras ao longo da sua vida profissional, você deve ter passado por vários processos seletivos. Essa sempre é uma preocupação de quem procura o primeiro emprego. Você tem alguma dica?

O primeiro contato que a empresa terá com o candidato será através do Curriculum Vitae (CV). Dessa forma, um CV organizado, sucinto e bem escrito é fundamental. Sempre recomendo usar apenas uma página e escrever em inglês. Além disso, é importantíssimo saber explicar bem tudo o que for colocado no CV, ter na ponta da língua as principais realizações e resultados que já conquistou e nunca mentir. Conheço muitas empresas que fazem entrevistas em todas as línguas que estão no CV dos candidatos, então é sempre bom estar preparado para explicar seu CV em alemão caso você tenha dito que fala alemão – ou não minta! Nas interações pessoais (dinâmicas de grupo ou entrevistas), é muito importante se preparar: pesquise bem sobre a empresa para poder tirar suas dúvidas, procure saber mais sobre a pessoa que irá te entrevistar, entenda o dress code e estruture os motivos pelos quais quer trabalhar na empresa e por que acha que é o candidato ideal para a vaga.

Depois de se formar você fez mestrado, você trabalhava nessa época também? De que forma você acha que essa experiência agregou à sua carreira?

Comecei o mestrado imediatamente após me formar na graduação. Conversei com o meu orientador do Trabalho de Formatura (TF) sobre minha vontade de fazer mestrado quando ainda estava no quinto ano e neste mesmo ano adiantei duas matérias da pós. Durante todo o mestrado, eu trabalhava, fiz todo o processo de trainee junto com o mestrado e foi uma loucura! Eu tinha um emprego em tempo integral que ocupava mais de quarenta horas semanais e precisava usar as madrugadas e os finais de semana para escrever minha dissertação. Também tinha que dar escapadas durante o dia para cursar as disciplinas e fazer os estudos de caso, mas valeu muito a pena! O mestrado me trouxe maturidade para organizar um problema a ser pesquisado, estruturar hipóteses, organizar dados, levantar referências de outros autores e isto me ajudou bastante quando resolvi migrar para carreira em consultoria de estratégia mais tarde. Como também sempre tive no meu radar uma carreira acadêmica, foi muito bom ter feito o mestrado logo no início da carreira, porque talvez tivesse sido mais difícil conciliar os estudos durante o dia com um cargo gerencial (as aulas da pós na Poli são oferecidas durante o dia).

Todo politécnico sabe como é difícil fazer Poli, principalmente quando se tem atividades extracurriculares como compromisso. Como foi conciliar os estudos com o cargo de Vice-Presidente do CAEP?

Eu sou do tipo que procrastina, deixa tudo para fazer na última hora e funciona melhor quando está sob pressão, com prazo apertado. Então o fato de ter várias atividades ao mesmo tempo me dava mais gás, porque eu estava sempre correndo atrás do tempo. Eu também adorava a universidade e queria aproveitá-la ao máximo, não queria ir para a Poli simplesmente para assistir às aulas. Cuidar do CAEP é algo que eu amava fazer e era uma das minhas prioridades na época.

Como você acha que ter feito parte da gestão de um Centro Acadêmico mudou sua graduação? E o seu currículo?

O CAEP me deixou ainda mais envolvida com o departamento, com os professores, com os colegas e com a graduação como um todo. E me trouxe também muitas experiências que me ajudaram no início da carreira: trabalho em equipe, liderança, gestão de contas, organização, planejamento. Eu aprendi a expressar meu ponto de vista em reuniões de forma organizada, a ouvir opiniões diferentes, a resolver problemas, a ouvir reclamações, mesmo antes de fazer meu primeiro estágio.

Agora você pretende investir na carreira acadêmica. O que a fez tomar essa decisão?

Eu penso em fazer o doutorado desde que terminei o mestrado, mas sabia que ia precisar dar dedi-

cação de tempo integral para ele. Esta decisão não é trivial, principalmente quando você está em uma carreira que curte, que te desafia e que te traz um bom retorno financeiro também. Em 2015, resolvi ter um ano sabático porque não me sentia mais 100% feliz na minha vida executiva. Não viajei o mundo, mas usei o tempo para estudar, pensar, conversar com pessoas, pesquisar e foi quando eu resolvi mudar bastante a minha carreira para algo que vai me realizar mais: estou me preparando para prestar o doutorado, dando aulas, fazendo pesquisas e tenho minha própria empresa de consultoria. Trabalho muito, mas tenho horários flexíveis e tempo para me envolver com projetos diversos que me interessam. A maternidade me deu um empurrãozinho para esta decisão, não só para ter mais tempo com os pequenos, mas porque acredito que mães felizes deixam seus filhos mais felizes.

Você tem um blog em que conta sobre sua experiência com a maternidade. Como foi conciliar a carreira profissional com a experiência de ser mãe? E com o compromisso extra de cuidar de um blog?

Conciliar carreira e maternidade é, infelizmente, um grande desafio para as mulheres, porque o mercado é muito machista e não acolhe a maternidade. E não só as empresas tornam todo o processo difícil para as mães: o fato de a grande maioria dos homens não dividirem por igual as responsabilidades na criação dos filhos também nos prejudica. Eu trabalhei em uma empresa onde tinha o mesmo cargo e o mesmo número de filhos que um homem, só que ele aparentava ser muito mais disponível, presente e dedicado que eu, já que delegava grande parte dos compromissos dos filhos para a esposa. Aí não tem como ser justo, né? Hoje coordeno junto com uma amiga um projeto que se chama Pareenter (Parenting + Career), que ajuda mães a encontrarem seus caminhos para serem felizes na maternidade e na carreira, sem precisar abrir mão de nada. Criei o blog Papais Adotantes para ter um registro de todo o processo de adoção e da minha vida de mãe e também sou colaboradora no site Lugar de Mulher. Escrever é uma das coisas que mais gosto de fazer e faço por prazer!

A MÚSICA

Contos da Cris e do Osni

Por Luiza Toledo

Hoje em dia é muito comum, ao entrar no CAEP, ouvir os queridos donos do Xerox se deliciando com uma batida e uma música conhecida, rodeados de alunos. Nessa edição dos contos, a Cris e o Osni relatam como a música foi uma boa ferramenta de aproximação dos novos alunos do CAEP ao casal.

A música sempre foi presente na vida do Osni, que, dos quatorze até os dezoito anos, tocou bateria. Já a Cris nunca tinha se envolvido com música até que, em 2002, o Osni propôs que fizessem aulas de canto. Foi nesse momento que teve início o forte contato que ambos têm até hoje com essa bela forma de expressão.

Osni conta que o início despretensioso das tais aulas de canto tornou-se uma rotina muito prazerosa ao casal, que cada vez mais alimentou a paixão pela música. Após quatro anos seguidos de aulas de canto, Cris teve vontade de aprender a tocar violão e Osni, que já entendia bem de percussão, iniciou aulas de teclado. Nesse ponto, ambos já estavam familiarizados e apaixonados pela música.

Como toda pessoa próxima da música, eles eventualmente tocavam juntos ali mesmo, dentro do Xerox, e isso chamava a atenção dos alunos que, interessados, acabavam se aproximando dos dois. Isso ocorreu ano a ano até que, em 2012, o presidente do CAEP, também fascinado por música, teve a ideia de convidar o casal para tocar no CAEPub. O resultado disso foi a criação de uma tradição no CAEP: hoje nem se cogita realizar um CAEPub sem um show da Cris e do Osni.

Foi também em 2012 que a banda deles com dois alunos, os gêmeos Cauê e Luã, teve início. Luã, aluno da Engenharia de Produção e frequentador do CAEP, já era envolvido com música e, vendo Cris e Osni tocarem no CAEPub, propôs que ele e o casal se juntassem e tocassem nessas ocasiões (e essa parceria permanece até hoje).

Cris e Osni contam que a música foi um facilitador na aproximação dos dois com a gestão do CAEP. Em clima de amizade, tocando e cantando com os alunos, o casal se sente muito bem vindo em todos os eventos realizados pelo CAEP.

Por Maria Vitória Barros e Julia Toute

Startup

O **GuiaBolso** começou em 2013 como uma consultoria financeira online. Porém, após relançamento da marca e criação de seu aplicativo gratuito, tem trabalhado como startup ainda sem ganhos. Pelo aplicativo é feito o controle financeiro do usuário, onde é possível ver detalhes de transações bancárias e organizá-las criando descrições e hashtags, assim como realizar um planejamento financeiro, fixando metas e acompanhando seu cumprimento. Tendo recebido várias rodadas de investimento, a última delas de R$60 milhões, o GuiaBolso segue crescendo cada vez mais e é uma empresa com ambiente desafiador e colaborativo para se trabalhar.

Indústria

Fundada em 1970, a **Oxiteno** é uma empresa da indústria química brasileira que produz diversos compostos químicos como solventes, surfactantes, ácidos, entre outras substâncias que são essenciais para processos de outras indústrias. Com sede em São Paulo, a empresa conta com 12 unidades industriais no Brasil, México, Uruguai, Estados Unidos e Venezuela, além de escritórios em países da América Latina, América do Norte, Ásia e Europa. A Oxiteno também é famosa por oferecer bons benefícios e ter um ambiente de trabalho agradável.

Mercado financeiro

O banco de varejo **Losango** está há mais de 40 anos no mercado, presente em mais de 2000 municípios do Brasil, oferecendo soluções financeiras por meio de diferentes produtos e serviços. É notável que a empresa é muito bem avaliada em diversos rankings. Em 2015, foi eleita pela segunda vez consecutiva como uma das Melhores Empresas para Começar a Carreira pelo Guia Você S/A. Além disso, já foi eleita três vezes como a Melhor Empresa para Trabalhar no Estado do Rio de Janeiro, onde está sediada. Foi também nomeada uma das 10 Melhores do Brasil e uma das 100 Melhores Empresas da América Latina 2015 pelo Instituto Great Place to Work.

Consultoria

Fundada por Lourenço Bustani e Igor Botelho, a consultoria de inovação consciente **Mandalah** tem como foco ajudar as companhias a criar produtos e serviços que tenham um valor compartilhado: além de gerar lucro devem promover o bem estar na vida das pessoas, deixando um legado positivo para a sociedade. Hoje possui filiais em Berlim, Nova Iorque, São Paulo, Cidade do México, Rio de Janeiro, Tóquio, Fortaleza e São Francisco. Uma curiosidade sobre a empresa é que seu nome originalmente seria Mandala, porém, como este já havia sido registrado, os fundadores adicionaram um H no final, que não deixa ninguém esquecer que os projetos precisam ser voltado para o ser humano.

Por Beatriz Ota

Nome: CRP0487 - Elementos de Estatística no Turismo

Faculdade: ECA

Resumo: A disciplina é de 4 créditos, tendo somente uma aula por semana, à noite. As aulas são dadas em slides, que são disponibilizados online para os alunos.

Método de avaliação: A avaliação é composta basicamente por uma prova individual, na última aula, e por um trabalho, em grupos de aproximadamente 4 pessoas, a ser entregue na penúltima aula. Além disso, existem (poucos) exercícios online, disponibilizados quase toda semana, que têm baixo peso na média final, mas são tranquilos e ajudam no aprendizado.

Observações: Vale ressaltar, também, que, se for cursada no segundo semestre, será de grande ajuda em matérias obrigatórias da Poli, como Probabilidade (matéria obrigatória do 3° semestre) e Estatística (matéria obrigatória do 4° semestre da Poli).

Requisitos: Não há.

Nome: EAD0645 - Estrutura e Análise de Mercados

Faculdade: FEA

Resumo: A disciplina é de 2 créditos, tendo somente uma aula por semana, pela manhã.

Método de Avaliação: A avaliação é composta por: resumos de textos, feitos em grupos de 5 pessoas, a serem entregues em cada aula (10%); apresentação, de 5 minutos, sobre algum dos textos, de modo que cada grupo apresentará em uma aula (10%); prova, em dupla, com consulta (20%); trabalho final, em grupo (30%); prova final individual (30%).

Observações: Na maioria das aulas, há um palestrante expert no tema da aula. As palestras são de aproximadamente uma hora e são bem interessantes. Os textos e os demais materiais de aula são disponibilizados no Erudito (portal online da FEA) e alguns textos são em inglês.

Requisitos: Não há.

Nome: CRP0322 – Ética e Legislação Publicitária

Faculdade: ECA

Resumo: A disciplina é de 2 créditos, tendo somente uma aula por semana, à noite. As aulas são dadas em slides, que são disponibilizados para os alunos ao final de cada aula, mas que não estão online a priori.

Método de avaliação: A avaliação é composta por um texto individual (35%) sobre alguma propaganda que era moralmente aceita no passado e hoje não é mais, ou o contrário; um paper escrito em grupos de 3 pessoas (30%) que aplica o modelo de Shlomo Sher a 8 anúncios, fazendo relação com o CONAR; e um trabalho em grupo (35%), com a sala dividida em 4 grupos, onde cada grupo defende uma posição em um debate.

Requisitos: Não há.

Nome: FLP0464 - Teoria dos Jogos para Cientistas Sociais

Faculdade: FFLCH

Resumo: O curso visa introduzir a teoria dos jogos aos estudantes de graduação. Trata-se de curso introdutório. Exemplos e aplicações serão explorados e apresentados ao longo do curso, em especial relacionados ao campo de estudo das relações Executivo-Legislativo.

Método de Avaliação: A avaliação consiste na entrega de lista de exercícios, durante o semestre, além de duas provas.

Requisitos: Não há

Esportes inusitados na Poli

Lista

Por Carolina Chapuis e Beatriz Ota

A Atlética da Poli é cheia de modalidades e de histórias. Nessa edição, listamos 10 modalidades muito interessantes que fazem parte da história da Poli! Algumas ainda existem, outras já não são mais praticadas em nossa Escola. Mas, caso alguém se interesse, ou apenas tenha curiosidade, nunca é tarde para formar um novo time! Confira:

01. Saltos Ornamentais: Nessa modalidade, o atleta deve saltar de uma plataforma elevada ou trampolim em direção à água, executando movimentos estéticos durante a queda.

Infelizmente, o esporte não é mais praticado na Poli. Mas, na época em que havia uma equipe de atletas formada, os treinos ocorriam no próprio CEPE (Centro de Práticas Esportivas da USP).

02. Hipismo: O Hipismo consiste na arte de montar a cavalo. Existem inúmeras modalidades que compreendem esse esporte. Dentre elas, pode-se citar diferentes provas, como o salto, o dressage, as corridas, a atrelagem, o pólo, etc.

Hoje, o hipismo não faz mais parte das modalidades da Poli. Mas, há muito tempo, era praticado pelos alunos, no Clube Hípico Santo Amaro. Essa modalidade, inclusive, constava no campeonato "Pauli-Poli", uma competição, que existe até hoje, em que os alunos da Escola Politécnica da USP enfrentam os alunos da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP), em diversas modalidades desportivas.

03. Badminton: O Badminton é um esporte individual ou de pares, semelhante ao tênis e ao vôlei de praia, praticado com raquete e um volante ou pena que deve passar por cima de uma rede.

A modalidade existia, muito antes, na Poli, mas foi desativada pela falta de competições universitárias. Felizmente, no ano passado, um novo time foi formado e há previsão de que, no ano que vem, já comecem a competir. Os treinos ocorrem todas as sextas, às 11 horas.

04. Hapkido: O Hapkido é uma arte marcial coreana especializada em defesa pessoal, sua base também é muito usada nos exércitos pelo mundo todo. Essa modalidade promove o aprendizado de técnicas de socos, chutes, esquivas, torções, etc. Além disso, ensina a seus praticantes a autodefesa com a utilização de qualquer objeto, por ser uma arte capaz de se adaptar a qualquer adversário.

Infelizmente, a modalidade também não é mais praticada na Poli.

05. Surfe: Considerado um esporte de aventura, o surfe é praticado na superfície da água, perto da costa litorânea, onde ocorre a quebra das ondas do mar. A proficiência dos surfistas é verificada pelo grau de dificuldade de seus movimentos, executados ao deslizarem em pé na prancha de surfe.

Há uma equipe de surfe na Poli, que se reúne todos os fins de semanas para subir a Serra do Mar e praticar o esporte. Entretanto, ainda não existem competições universitárias dessa modalidade.

06. Kung Fu: O Kung Fu consiste em um sistema de defesa pessoal altamente eficiente que aumenta a concentração de um indivíduo e a sua capacidade de resposta. Inclui várias técnicas de ataque que, por sua vez, só devem ser usadas em último recurso. É uma disciplina que trabalha a fluidez dos movimentos de

um praticante, harmoniza a sua respiração e faz com que se exprima com uma maior habilidade.

Os treinos ocorrem todas as terças e quintas, às 19h30

07. Remo: O Remo é um desporto de velocidade, praticado em barcos estreitos, nos quais os atletas se sentam sobre bancos móveis, de costas voltadas para a meta, usando os braços, tronco e pernas para mover o barco o mais depressa possível.

Os treinos ocorrem de segundas a quintas, às 17h.

08. Capoeira: A capoeira é uma expressão cultural brasileira que mistura arte marcial, esporte, cultura popular e música. É caracterizada por golpes e movimentos ágeis e complexos, utilizando primariamente chutes e rasteiras, além de cabeçadas, joelhadas, cotoveladas, acrobacias em solo ou aéreas.

Infelizmente, a modalidade foi desativada pela falta de competições universitárias.

09. Muay Thai: O Muay thai é uma arte marcial originária da Tailândia. Inclui golpes de combate em pé, e é conhecida como "a arte das oito armas", pois caracteriza-se pelo uso combinado de punhos, cotovelos, joelhos, canelas e pés, estando associada a uma boa preparação física que a torna uma luta de contato total bastante eficiente.

Os treinos ocorrem todas segundas, quartas e sextas, às 18h30.

10. Esgrima: A esgrima é um desporto que evoluiu da antiga forma de combate, em que o objetivo é tocar o adversário com uma lâmina ao mesmo tempo em que se evita ser tocado por ele. Existem três disciplinas de esgrima: o florete, a espada e o sabre, diferindo não só no formato da lâmina, mas também nas zonas do corpo onde um toque é válido e também como as armas funcionam. Assim como o hipismo, a esgrima também já esteve presente na competição Pauli-Poli.

Infelizmente, a modalidade foi desativada pela falta de competições universitárias.

Capitu Playlist

Por Maria Vitória Barros e Carolline Soier

Disponível no Spotify
usuário: crokuyama

"*Obá, lá vem ela! Estou de olho nela. A noite é linda e ela mais ainda.*" As palavras anteriores foram cantadas por Jorge Ben Jor e anunciam bem a chegada de Capitu, uma festa de todos os ritmos e sabores organizada pelo CAEP, que ocorrerá no dia ***primeiro de julho às 23h no Via Marquês.*** Nessa playlist, há dezenove músicas que compõem o repertório dessa festa repleta de amor por SP, para você caetanear e cantar esperando o grande dia.

- **Já Sei Namorar**

Artista: Tribalistas

- **Não Quero Dinheiro (Só Quero Amar)**

Artista: Tim Maia

- **Meu Erro**

Artista: Paralamas do Sucesso

- **Taj Mahal**

Artista: Jorge Ben Jor

- **Tiro Ao Álvaro**

Artista: Adoniran Barbosa e Elis Regina

- **Não Existe Amor em SP**

Artista: Criolo

- **Lista VIP**

Artista: Bo$$ in Drama (feat. Karol Conka)

- **Mais Ninguém**

Artista: Banda do Mar

- **Beija-Flor**

Artista: Timbalada

- **Cheia de Manias**

Artista: Raça Negra

- **Fugidinha**

Artista: Exaltasamba

- **País Tropical**

Artista: Jorge Ben Jor

- **A Menina Dança**

Artista: Novos Baianos

- **Baianá**

Artista: Barbatuques

- **Xote Dos Milagres**

Artista: Falamansa

- **Mulher de Fases**

Artista: Raimundos

- **Do Leme Ao Pontal**

Artista: Tim Maia

- **Não Me Deixe Sozinho**

Artista: Nego do Borel

- **24 Horas Por Dia**

Artista: Ludmilla

Diálogo no Escuro

Nossa Sugestão

Por Rafael Reis e Flavia Barochel

A **exposição** nos transporta para uma experiência de 45 minutos no escuro total, onde passamos por ambientes variados, notando texturas e cheiros. Podemos sentir na pele algumas das dificuldades de não enxergar, além da importância da ajuda do outro para superarmos certos percalços.

Durante este período de tempo, somos acompanhados por um guia com deficiência visual, o qual nos ajuda em todo o percurso. No final, há a oportunidade de conversar abertamente com ele, fazer perguntas e conhecer um pouco mais de seu cotidiano e de suas histórias marcantes. Uma oportunidade única e transformadora.

O conceito do "Diálogo no Escuro" foi criado em 1988, em Baden Baden na Alemanha, por Andreas Heinecke. Ele trabalhava numa estação de rádio quando teve de criar um treinamento de trabalho para um jornalista que perdera a visão em um acidente de carro. Assim, Andreas conheceu as dificuldades dos deficientes visuais e percebeu que eles não tem igual acesso à educação e às oportunidades de trabalho, o que o motivou a desenvolver o projeto.

A exposição está acontecendo no Unibes em São Paulo (**Rua Oscar Freire, 2500**, ao lado da estação Sumaré, linha verde do metrô) até o dia 16/07 e se dá em grupos de até 8 pessoas, por isso é recomendável entrar em contato a fim de verificar a disponibilidade de horário.

Preços: Meia: R$12,00 | Inteira: R$30,00

Horários: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado 11h às 18h30 | Quarta das 13h às 20h30

Existe amor em SP

Por Carolline Soier

Vai sacudir, vai abalar, quando a Capitu chegar! Explode coração, é muita emoção no ar! Repleta da diversidade característica do Brasil e embalada por ritmos que vão do funk ao axé, passando pelo forró e pela MPB, conquistando até os corações dos mais casmurros, o Centro Acadêmico da Engenharia de Produção convida a todos para vivenciar a festa mais bonita da cidade: Capitu.

Chega de saudade! Às 23 horas do ***primeiro dia de julho,*** sob as luzes da ribalta, o Via Marquês torna-se palco desse espetáculo permeado pela heterogeneidade da música brasileira. Em uma sinestesia de ritmos e sabores, Capitu vem para exaltar esse labirinto místico, onde os grafites gritam, e provar que existe amor em SP. É para dançar, cantar, vibrar, eu e você, você e eu, juntinhos, nessa festa que promete colorir a cidade da garoa!

Muita música com

Maithê RC e Priscila Transferetti (Eu Vou Chamar O Síndico)
Leandro Pardí
Anne Nunes
DJ Parizotto
Henrique Cundari

Bebidas

Cerveja Skol: 2 reais
Skol Beats Senses: 4 reais
Catuaba Selvagem: 2 reais
CAEPloucura: 2 reais
Vodka com Refrigerante: 2 reais
Vodka com Energético Fusion: 4 reais
Melzinho: 2 reais
Askov Flavours: 3 reais
Santa Dose: 4 reais
Água: 1 real

Na Av. Marquês de São Vicente, 1589 - Barra Funda,SP

Poli Social Grupo de Extensão

Por Camila Matoba (convidada)

A Poli Social realiza eventos e projetos para fazer a diferença que queremos ver acontecer! Este semestre estamos com 4 projetos rodando, além dos eventos que programamos para todo mundo!

Qual a mudança que você quer ver no mundo?

Eventos

Realizamos vários eventos para que todos os politécnicos tenham a oportunidade de ter contato com o terceiro setor. Ano passado foram diversos eventos em parceria com outras entidades como, por exemplo, o grêmio com o PoliBen, em que trouxemos crianças de um abrigo para passar um dia divertido na Poli (é possível!) com diversas atividades incluindo um workshop com a Rateria. Outro evento foi o Natal Solidário, em que levamos os presentes de natal que os politécnicos compraram para as crianças de uma aldeia e nos divertimos lá com bastante tinta, música e brincadeiras.

Este ano começamos com o Trote Solidário em que recebemos doações de cabelos para a confecção de perucas para pessoas com câncer, além da renovação da Escola Olavo Pezzotti, com grande ajuda dos bixos e outros voluntários! Além disso, recebemos doações de alimentos nos fujas e agora com a vinda do frio, há a campanha de agasalho. São muitos eventos que preparamos com todo o carinho para vocês! A Hora da Lição, o Case Social e ainda muitos eventos por vir, fiquem atentos à página para não perder nenhum.

Projetos

Na área de projetos realizamos consultoria para ONGs. Com um diagnóstico detalhado conseguimos resolver os problemas intrínsecos das ONGs e, assim, potencializar as boas ideias!

Vivenciando a rotina da ONG, com visitas e entrevistas, é possível compreender melhor o seu cenário. Além de notar os pontos críticos que devem ser melhorados, a experiência em uma realidade que é muitas vezes diferente do que estamos acostumados, expande horizontes, mudando nossa visão de mundo de um jeito incrível.

Com três projetos concluídos ano passado, e quatro rodando este semestre, temos muitos planos para crescer, ajudar, e assim caminhar para a nossa mudança!

No início do semestre que vem abriremos o processo seletivo, fique atento à página do Facebook para não perder e faça parte da nossa equipe! Qualquer dúvida estamos sempre à disposição!

Seja a Mudança!

Poli Social
@polisocial
http://www.grupopolisocial.com

SENSE8 Série da Vez

Por Rafael Reis

A série da Netflix foi criada em 2015 pelas irmãs Wachowski, criadoras de filmes como "Matrix" e "V de Vingança", e por J Michael Straczynski, idealizador da série "Tv Babylon 5". Sense8, então, apresenta características típicas de seus trabalhos anteriores, tais como histórias multifacetárias, abordagem da natureza do universo como sendo inexplicável e o modo como essa natureza se relaciona com a consciência humana.

Em primeiro plano situa-se a história de oito pessoas que moram em países diversos, variando da Coreia do Sul a Mumbai. Todas nasceram no mesmo dia e têm uma estranha conexão, motivo pelo qual são perseguidas. Essa situação confere um clima tenso e dinâmico à série.

Nos primeiros episódios é normal sentir-se confuso, mas um dos atributos de Sense8 é exatamente fomentar a curiosidade de descobrir as relações existentes entre os personagens, muito mais complexas do que aparentam no primeiro momento. Desvendar o mistério desse vínculo a cada capítulo é a maior motivação da obra.

Por outro lado, a série explora, em segundo plano, a vida pessoal desses personagens, os quais enfrentam uma pluralidade de problemas: machismo na família e no ambiente de trabalho, condições insalubres de moradia e sobrevivência, medo do preconceito social contra a própria sexualidade, questões religiosas, relacionamentos abusivos, entre outros.

Em Sense8 fica clara a importância da diversidade nas lutas diárias, assim como da empatia. Sendo assim, a obra é capaz de mostrar que, por mais diferentes que sejam as realidades de cada um, sempre é possível conviver e se identificar com outros.

A primeira temporada completa está disponível no Netflix e a segunda ainda está em processo de gravação. Como a série se passa em diversos países e os produtores gravam com veracidade – o país referido no episódio é o país de gravação daquele - leva-se tempo para finalizar cada temporada. Deste modo, o primeiro episódio da segunda temporada será lançado perto da época do Natal e os seguintes no primeiro semestre de 2017.

Recentemente os atores vieram para São Paulo a fim de realizar algumas gravações e compareceram na 20ª Parada Gay da cidade, realizada no dia 29 de maio. Além disso, aproveitaram para fazer um Meet and Greet surpresa gratuito com os fãs.

Xerox do CAEP

No Xerox do CAEP você encontra:

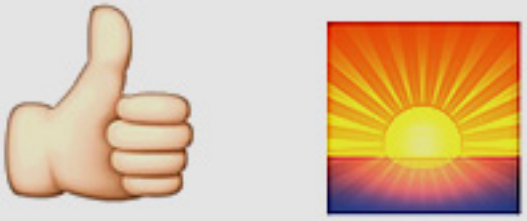
Impressão e Cópias : preto e branco e colorida
Encadernação : espiral e capa dura
Plastificação
Banner
Flyer / Folder / Cartão de visita
Digitalização
DHL : envio de encomendas

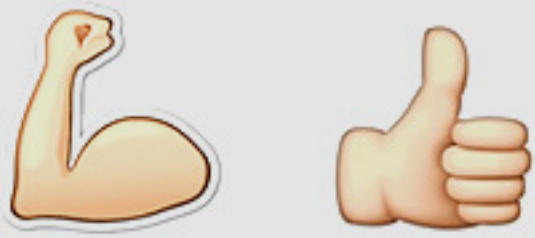
Qual é o nome da capital?

Por Beatriz Ota e Flavia Barochel

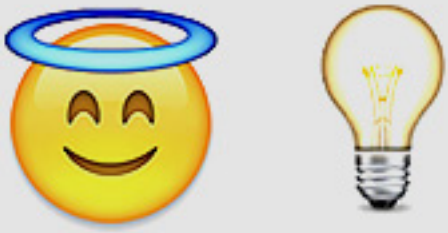
Nessa edição resolvemos fazer algo diferente. Você é capaz de adivinhar o nome das capitais dos estados brasileiros apenas pelos emojis?

1

2 

3 

4

5 

6

7

8

9

10

1-Palmas; 2-Belo Horizonte; 3-Fortaleza; 4-Natal; 5-São Luis; 6-Boa Vista; 7-Rio Branco; 8-Vitória; 9-Belém; 10-Maceió

Segunda edição
17 de junho de 2016
Centro Acadêmico da Engenharia de Produção
Escola Politécnica - USP

Design por Marcela Okuyama
Diagramação por Marcela Okuyama
Revisão por Marcela Okuyama, Beatriz Ota, Julia Toute, Maria Vitória Barros, Rodrigo Pompílio, Flavia Barochel e Alvaro Albertini